

O presidente Osvaldo Barbosa é o primeiro contratado do LinkedIn no Brasil



# LinkedIn quer ser o google dos empregos

Site abre escritório no Brasil para vender ferramentas de recrutamento

**Carolina Pereira**

cpereira@brasileconomico.com.br

Osvaldo Barbosa de Oliveira sempre foi adepto do site LinkedIn para fazer contatos profissionais. Não foi diferente quando, após 22 anos de casa, ele saiu da Microsoft, em julho passado. O executivo recorreu à rede social para definir seus próximos passos no mercado, mas desta vez o alvo foi a própria ferramenta: o LinkedIn.

Pela rede, Oliveira pediu a um contato para ser "apresentado" virtualmente ao presidente, Jeff Weiner. O resultado foi a contratação do executivo para comandar o recém-criado escritório brasileiro.

O interesse de Weiner se intensificou neste ano. Desde abril, quando o site foi traduzido para o português, o LinkedIn passou de dois milhões para seis milhões de usuários. Isto significa que o Brasil é hoje o quarto maior mercado para a empresa, atrás de Estados Unidos, Índia e Inglaterra. A rápida expansão chamou a atenção do presidente mundial. "Com este ritmo de crescimento, em breve podemos chegar ao terceiro lugar", acredita Oliveira.

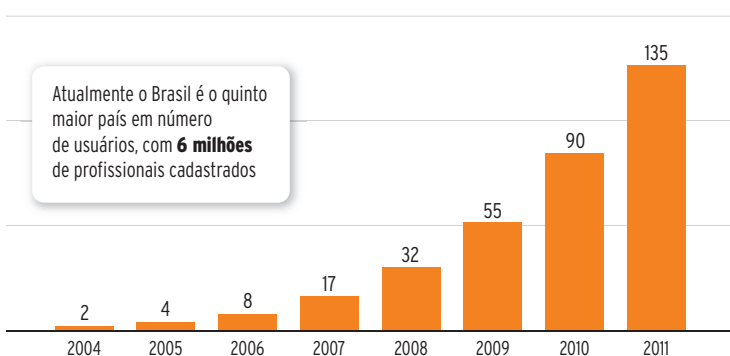
O primeiro passo de Oliveira é fazer contratações nas áreas de marketing e vendas. Atualmente, são cinco cargos disponíveis listados, claro, no próprio site do LinkedIn. "Nos próximos meses, mais cinco cargos serão anunciados", diz Oliveira. Com a equipe formada, o objetivo será a aproximação das empresas para vender as ferramentas de recrutamento do site, principal fonte de receita da companhia (cerca de 50% do total). Mesmo

sem presença física no país, o site já havia atraído empresas como Itaú, Fast Shop e Petrobrás, que utilizam o LinkedIn para procurar talentos no Brasil.

O restante da receita do LinkedIn, que foi de US\$ 139 milhões no terceiro trimestre, vem de ferramentas de marketing que o site oferece para as empresas, como anúncios e das assinaturas premium, pela qual os usuários pagam para ter acesso a recursos adicionais. ■

## CRESCIMENTO GLOBAL DA REDE

A evolução do LinkedIn em número de usuários, em milhões



Fonte: LinkedIn